

Ata da reunião do Conselho Administrativo do OSB realizada no dia 22 de setembro de 2014, às 16h30 por videoconferência (AulaVox).

Aos 22 dias do mês de setembro de 2014, reuniram-se Ater Cristófoli, Enezito Ruppel, Ney da Nóbrega Ribas, Roni Enara Rodrigues, Letícia Cardoso e Cristina Lizzoni, para tratar dos seguintes assuntos em pauta: 1. tarefas dos diretores e suas respostas; 2. análise da proposta do FOCOS; 3. análise da proposta da Unidade Técnica do OSB em alguns Estados; 4. recursos emergenciais; 5. agenda das próximas reuniões; 6. outros assuntos.

1. Ater deu início à reunião passando a palavra à Cristina para tratar do primeiro assunto: retorno dos diretores quanto ao status de suas tarefas. Cristina informou que poucos são os diretores que atualizam a planilha de tarefas e retornam seus pedidos, disse ter tentado contato por e-mail, Skype e mensagens de texto, mas pouco efetivo. Ney apontou que deve ser falta de tempo o principal motivo e sugeriu divulgar placar onde cada um tenha que atualizar semanalmente os encaminhamentos de suas atividades. Roni propôs enviar e-mail àqueles que nunca preencheram a planilha, pois sabe que a maioria trabalha, mas não registra, o que, lembrou Cristina, é importante. Ney acrescentou que é importante saber quem tem efetivamente disponibilidade para reuniões regulares e realizar um trabalho “corpo a corpo”, para obter retorno. Ater sugeriu criar grupos de estudos, de acordo com assuntos de cada tarefa/diretoria, e trabalhar ao mesmo tempo. Ficou decidido que será enviado e-mail do Ater aos diretores, solicitando o descritivo das ações mais um pedido de colaboração.

2. O segundo assunto foi o FOCOS, Fórum Catarinense dos Observatórios Sociais. Roni explicou a proposta apresentada pelos OS do litoral catarinense, com apoio da Fenabreve, que tem como objetivo ampliar a Rede no estado e conquistar apoio das federações, sendo o início do OS estadual. Ney propôs que o presidente Ater nomeie três pessoas para analisar essa proposta, levar a todo conselho de administração e depois, ao conselho do OSB. Lembrou que esse Fórum não deve fracionar a Rede, mas sim integrar e fortalecer os OS catarinenses. Ater disse não ver problema na criação do FOCOS, contanto que o objetivo seja unir e ajudar, da mesma maneira a criação do OS estadual, desde que haja mais OS em Santa Catarina. Ney mostrou a preocupação em criar OS para ampliar a Rede no estado, sem conhecimento do OSB, como feito em Concórdia. Deve-se padronizar e definir quem pode falar pelo OSB. Roni concordou e acrescentou que é necessário orientar para realização de palestra de sensibilização. Elencar quem está preparado para realizar as palestras, utilizar a palestra padrão, informar o OSB e encaminhar para suporte na construção do novo OS. Quanto mais gente trabalhando pra ampliar a Rede, melhor, mas deve ser feito dentro de um padrão. Ater concorda, mas lembrou que nem sempre uma boa apresentação garante o sucesso de um OS, somente uma boa orientação e acompanhamento. Decidiu-se criar uma maneira padronizada para a disseminação da Rede, com orientação e palestra pré-elaborada. Cristina vai elaborar uma normativa.

3. Seguindo a pauta, Roni apresentou a ideia das Unidades Técnicas, ideia que surgiu em Cuiabá, onde a Aprosoja e outras federações solicitaram um OS estadual. A eles foi explicado que para constituir um OS estadual é necessário que haja uma grande

quantidade de OS locais. Essas entidades entenderam e propuseram apoiar a disseminação da Rede OSB no Mato Grosso. Roni informou que o mesmo caso aconteceu também em Goiânia, com o Ministério Público, no Rio Grande do Sul e na Bahia. As entidades financiariam a unidade, subordinada ao OSB, que serviria para a disseminação da Rede e apoio aos OS no estado, além de analisar licitações estaduais. Um técnico contratado pelo OSB seria capacitado para análise dos editais, busca e negociação de parcerias. Ater e Ney concordaram com a ideia de ter uma unidade do OSB no estado para auxiliar. Enezito disse achar melhor fortalecer o que já existe antes de pensar em coisas maiores para, no futuro, não haver dificuldades. Acredita que essa proposta deva ser bem analisada. Roni disse que, a princípio, não seria em muitos estados, e que o principal objetivo é fortalecer a Rede naquele estado, atrair o apoio das federações estaduais e trazer recurso ao OSB para ampliação da Rede. Enezito concordou com o apoio das federações de outros estados, mas disse ser melhor fortalecer o OSB antes de ampliar a Rede, ter condições técnicas e financeiras para fazer um trabalho maior e de qualidade. Ney apontou que o apoio financeiro deve estar garantido, pois uma subsede precisa de dinheiro antes de iniciar os trabalhos. Disse que não tem como fugir disso, pois há pessoas e empresas querendo trabalhar e investir. Esclarecendo à pergunta do Enezito quanto à subordinação de uma unidade estadual, Roni explicou que, conforme já consta no Estatuto do OSB, os Observatórios Sociais Estaduais, quando criados, serão filiais do OSB. As unidades técnicas seriam um “embrião” cuidando de coisas específicas do estado. Ater propôs discutir o assunto com mais diretores, estudar e definir quem vai cuidar dessa articulação.

4. O próximo assunto discutido foi quanto a recursos emergenciais. Roni informou que o OSB está sem reservas, existe dinheiro do patrocínio da ANABB que vai ajudar com despesas, mas que é verba para o 6º ENOS e deve ser repostada. Ney disse que o Encontro Nacional deve servir como fonte de captação de recursos e sugeriu criar propostas de patrocínios e enviar a todos parceiros e potenciais parceiros do OSB. Ater não concorda em pedir patrocínio a quem contribui mensalmente, sondar se há interesse e possibilidade sim, mas enviar solicitação diretamente, não. Acredita ser melhor solicitar a entidades nacionais através dos mantenedores e parceiros estaduais. Ney esclareceu que os parceiros mencionados não são os mantenedores, são entidades como a ANABB, Sindifisco, CFC, etc. Para Enezito, uma solução seria o maior comprometimento dos OS da Rede em relação à contribuição mensal, uma vez que é oferecido todo suporte e orientação, na maioria dos casos, sem contrapartida. Roni lembrou que é importante ter federações de outros estados apoiando, a exemplo do Paraná, e sobre patrocínios para o 6º ENOS para entidades nacionais, informou já ter mandado proposta de patrocínio CNI e CNC, que pode ser enviada a outras. Enezito ficou responsável por fazer contato com o Bancoob.

5. Sobre uma agenda fixa para as reuniões, Ater sugeriu as segundas-feiras na parte da tarde. A sugestão será enviada aos outros diretores para definição.

6. Em outros assuntos, Letícia apresentou aos diretores dois novos OS para filiação. Os dois requerentes foram criados com acompanhamento do OSB e enviaram todos

os documentos solicitados, foram eles Laranjeiras do Sul no Paraná e Criciúma, em Santa Catarina, os diretores aprovaram a filiação.

Ainda em outros assuntos, Roni consultou os presentes sobre os nomes para criação do comitê de ética, mas havendo apenas três diretores, ficou decidido retomar o assunto em uma próxima reunião. Nada mais havendo para tratar, encerrou-se a reunião.